Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

DIRECTOR POLITICO
MARIO DUARTE

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães, Manuel José Mendes Leite, Agostinho Pinheiro e Silva e Antonio A. de Souza Maia.

PROP.º E ADMINIST.OR
BELARMINO MAIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3.751

ASSIGNATURAS:—Anno 3$500 (franco). SEMESTRE. 1$700. Para o BRAZIL, anno. 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. — As assignaturas são pagas adiantadas.

QUINTA-FEIRA 3 DE SETEMBRO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

AGRICULTURA

O substancioso discurso do sr. Queiroz Ribeiro, na sessão de 29 de agosto findo, na Camara dos Deputados, sobre a riqueza e a economia nacionaes, vem corroborar quanto aqui temos escripto sobre agricultura. Os seus abalisados estudos levaram-no até advogar a creação do Ministerio da Agricultura. Nem podia ser outro o resultado d'elles.

O consciencioso deputado apurou a seguinte estatistica de productos que compramos ao extrangeiro, correspondente ao sexennio 1900-1905:

—Importação annual, em contos de réis, de fava 341, de linho 441, de milho 941, de arroz 1.186 e de trigo 3.399.

—Importação total n'esse periodo, 2049 de fava 2209 de linho, 5048 de milho, 7918 de arroz e 20.394 de trigo! Pelo que n'esse sexennio exportámos oiro na pavorosa somma de 37.618 contos de réis!!

E depois de 1905? De então para cá o estudioso deputado, não encontrou elementos para continuar a estatistica. Nada se póde averiguar. Tal falta obriga a bradar aos Ceus desesperadamente!

N'este paiz da papelada burocratica, não haver por onde estabelecer a estatistica do consumo dos generos extrangeiros em que por desgraça gastamos milhares de contos de réis annuaes, denota que temos nas veias sangue arabe ou negro, subjugando-nos á Fatalidade.

Ha annos veio-me recommendado um Belga, que pretendia estudar a vida Portugueza. Para que a surpreza não exagerasse os factos, preveni-o de que Portugal não era, como a Belgica, uma casa governada a primor, e de que, de certo, encontraria os serviços publicos desorganisados (désorganisés). Infelizmente o Belga teve de andar por varias secretarias officiaes. Taes cousas por lá viu, que ao despedir-se de mim para regressar a Bruxellas, disse-me que eu o enganara,—que Portugal não era um paiz desorganisado (désorganisé), mas um paiz por organisar (á organiser).

Não lhe tinha percebido vestigio de organismo, tal encontrou a desordem dos serviços.

O de estatistica, como agora e antes temos mostrado, exige immediata e completa transformação, e que esta se execute com gravidade.

Mas, se nos faltam os dados, desde 1905, para elucidar o assumpto, os que apontamos falam bem claro e bem alto, fazendo coro com os famintos de pão, para nos resolver a aproveitar os trez milhões de hectares que trazemos incultos.

Não cessaremos de reclamar o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da cultura cerealifera.

No concelho de Aveiro bem podia o governo estabelecer nucleos de ensino pratico. Podia encarregar d'isso o agronomo, e com pequena despeza produzir grandes resultados pela propaganda da evidencia.

Era simples. O agronomo entendia-se com meia duzia de pequenos lavradores dos mais pobres, dirigindo-lhes as culturas assiduamente do principio ao fim, com muita bondade, para os captivar.

O governo forneceria de graça adubos, sementes e os machinismos apropriados. O lavrador só daria a terra e o trabalho braçal.

O resultado da acção do agronomo convenceria o lavrador, e os visinhos, das vantagens da aplicação scientifica; e o beneficio seria contagioso, irradiaria notavelmente.

Esta região tende agora para a cultura do trigo por menos trabalhosa e mais remuneradora que a do milho. Convinha ensinar-lhe já o maravilhoso serviço dos adubos chimicos.

E não só n'este concelho, mas nos principaes do paiz deveriam estabeler-se identicos nucleos de cultura aperfeiçoada. A propaganda far-se-ia espontanea e instantaneamente.

Mas nem isto, tão simples, se tentará. Um anno e outros irão passando em lerdos e desconexos esforços, e nós enriqueceremos os estrangeiros, empobrecendo-nos, passando fóme, até perder a autonomia, primeiro a economica e a seguir a politica.

A Hespanha cubiça Portugal, como indemnisação da perda de Cuba e das Filipinas. A' Inglaterra convem-lhe ter por amiga a Hespanha, pela sua situação no Mediterraneo. Estando alli no throno uma princeza ingleza, não se oporia á conquista de Portugal. A que, sim, se oporia e pelas mesmas rasões, seria ao estabelecimento da Republica aqui.

A bancarrota justificaria a intervenção estrangeira e aquella invasão. Olhemos, pois, pelo desenvolvimento e prosperidade do nosso principal e riquissimo patrimonio: a Agricultura.

Não velamos por ella, não ensinamos o lavrador, e não queremos que elle vá ás bruxas para saber como ha-de livrar da *ferrugem* o trigal, da *potra* o milho, da *lagarta* a horta, do *gogo* a galinha!

Barão de Cadoro.

Festividades religiosas

No proximo domingo têem logar as festividades de Nossa Senhora da Saude, em Arada; Nossa Senhora das Preces, na Costa do Valade e S. Sebastião, na Palhaça.

—Na quarta-feira seguinte effectua-se em Aveiro a festividade de Nossa Senhora das Febres, na sua ermida de S. Roque; e na Torreira, o S. Paio, concorrida romaria do districto.

Um estadista

Dotado de maravilhosa comprehensão e de muito amor ao estudo, o sr. conselheiro Julio de Vilhena foi um estudante muito notavel da Universidade de Coimbra.

Quasi que passou dos bancos da Universidade para o parlamento, manifestando o seu bellissimo talento na camara temporaria.

Os seus discursos são sempre ricos de ideias meditadas e de variados conhecimentos e de precisão pratica.

A sua vasta illustração revelou-se na obra «As raças historicas da peninsula iberica»

E' uma obra monumental, considerada por sabios extrangeiros.

O sr. conselheiro Julio de Vilhena crê em tudo que affirma e possue a docilidade estadistica, que é, nas epocas modernas, a decisiva qualidade que distingue os caracteres publicos.

A sua vida, tanto particular como publica, é um grande exemplo de honestidade.

O seu trato é amenissimo. Quando ministro, foi «o ministro»: cumpria á risca o seu dever.

O sr. conselheiro Julio de Vilhena é mais logico do que rhetorico.

Nunca ultrapassará os limites da legalidade em politica.

A sua modestia e a sua moderação realçam o seu espirito de justiça e o seu notavel saber.

Visconde de S. Boaventura.

Bombeiros Voluntarios

Foi nomeado commandante da companhia dos Bombeiros Voluntarios, d'esta cidade, o nosso amigo, sr. Commendador João de Moraes Machado, que ha annos já exercia com zelo e intelligencia as funcções de 2.º commandante.

O sr. Manuel Moreira, foi nomeado inspector

Dr. Arthur P. Basto

A *Epocha* referindo-se a este nosso presado amigo e illustre representante em côrtes do circulo d'Aveiro, escreve:

«Retirou ante-hontem para a sua casa de Oliveira d'Azemeis este nosso querido amigo, cuja atitude parlamentar exalta o seu nobre caracter, de independencia e de justiça.

A sua voz, de todas as vezes que se fez ouvir na camara, manifestou-se sempre, altiva e nobre, em defeza de causas justas, principalmente na defeza dos pobres e humildes.

Mais brilhantes orações ficam registadas nos annaes da presente sessão; com seguridade afirmamos que ninguem ali combateu com maior isenção e altruismo.

Apraz-nos registar este facto, como admiradores que somos das altas e raras qualidades de caracter do nosso querido amigo.»

D. Anna Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães

Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, Elisa Adelia Barbosa de Magalhães, José Maria Barbosa de Magalhães, Libania Herminia Barbosa de Magalhães, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães e esposa Alexandrina Zulmira Lebre Magalhães, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães (ausente), Maria José de Vilhena Barbosa de Magalhães Godinho e marido, Victorino Henriques Godinho (ausente), Maria d'Arrabida de Vilhena d'Almeida M. Magalhães, Natalia de Vilhena Barbosa de Magalhães, Anna de Vilhena Barbosa de Magalhães, Fernando de Vilhena Barbosa de Magalhães (ausente), José Lebre M. de Magalhães e Maria da Conceição de Vilhena Barbosa de Magalhães cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e amigos que falleceu sua muito querida mãe e avó D. Anna Maria da Encarnação B. de Magalhães, e que o seu funeral se realisará hoje pelas 8 horas da tarde saindo o prestito da capella de S. João.

Aveiro, 3 de setembro de 1908.

BOLETIM PARLAMENTAR

AGOSTO 31

Camara dos Deputados.—Não ha sessão, por falta de numero, e continuar-se-ha assim até encerramento da outra Camara. E' do ritual Constitucional. Este movimento de galanteio á pureza Parlamentar torna-se tão sympathico como o consagrado á de uma solteirona de 70 annos.

SETEMBRO 1

Camara dos Pares. — Approva-se por maioria o parecer 28, sobre a segunda época de exames em outubro, depois de alguns reparos dos srs. Teixeira de Souza, Villaça, Telles de Vasconcellos e conde de Arnoso; e por unanimidade a pensão de 800$000 réis á viuva e filhos do General Galhardo, depois de considerações dos srs. Teixeira de Souza, Ministro da Guerra e Veiga Beirão, dando relevo aos patrioticos serviços do finado e lamentando que a Camara dos Deputados reduzisse a proposta inicial de 1.200$000 réis áquella quantia.

Camara dos Pares.—São approvados, sem discussão, o parecer 35 sobre a cobrança, por parte da camara de Angra do Heroismo, de dez contos de réis para melhoramentos sanitarios, e o 42 sobre os alumnos do Conservatorio; com pequena discussão, o 39 que dá preferencia para os logares de administradores das provincias ultramarinas e do districto autonomo de Timor aos individuos habilitados com o curso ordinario da Escola Colonial, e o 54 auctorisando a Camara do Porto a contrahir um emprestimo de cem contos de réis; e, por unanimidade, o 98 referente á concessão de cobre para a estatua de Antonio Augusto d'Aguiar.

O sr. Conde de Arnoso ataca o governo pelo seu proceder com relação ao regidicio e factos que prendem com a Familia Real, e á marcha politica na dependencia dos partidos historicos. O sr. Presidente do Conselho defende-se com affirmações vigorosas, como a de que o sr. Conde não tem o monopolio da justiça em Portugal, nem direito moral de acusar quem tem cumprido o seu dever.

O sr. Teixeira de Souza trata, com subida competencia, assumptos coloniaes, e verbera o governo por manter a dictadura. Responde-lhe o sr. Presidente do Conselho.

O sr. Teixeira de Souza fala contra o crédito especial de 30 contos, aberto pelo Governo, para despezas liquidadas e não pagas, demonstrando que tal se póde fazer só quando está fechado o Parlamento.

O sr. Ministro da Fazenda diz não ter á mão elementos para responder já, e que não só o da Fazenda mas todos os outros ministerios abrem créditos d'esta natureza.

Dia grande

Como os anteriores, o proximo domingo promette ser dia cheio cá para a terra.

Logo de manhã teremos a recepção dos excursionistas do Porto, com o concurso de bandas de musica, delegações das associações locaes, etc., formando com aquelles longo cortejo, que terminará na Sociedade *Recreio Artistico*, onde serão dadas aos excursionistas as bôas vindas.

A' tarde, antes da tourada, passeio pela ria e visita aos monumentos da terra.

A's 4 horas da tarde, garraiada. A's 8 horas da noute festival no Passeio Publico, onde os dois ranchos de tricanas, que ha tempo ali vêm mostrando, em danças e descantes, o seu garbo e a sua belleza, disputarão um premio.

A entrada é gratis.

Factos e Boatos

Um nosso presado assignante e amigo, que por largos annos viveu no Brazil, acaba de remetter-nos varios jornaes d'aquella nação lembrando-nos a conveniencia de publicarmos alguns dos seus artigos porque elles constituem um precioso antidoto contra a vertoeja republicana, que muitos crêem estar alastrada pelo paiz, pondo em perigo a vida das instituições monarchicas de Portugal.

O antidoto que o nosso amigo nos recommenda é realmente apreciavel, mas os temores que mostra é que são injustificados.

As republicas em Portugal é planta exotica, creia-o.

*

Temos dito e redito dezenas de vezes que o partido regenerador se conserva firme e unido em volta do seu chefe, sendo absolutamente falsas as dissidencias que se annunciam diariamente.

Acaba de partir para S. Pedro do Sul o sr. conselheiro Julio de Vilhena e segundo nos informa as «Novidades», orgão do sr. conselheiro Teixeira de Souza, foram á gare do Rocio despedir-se do illustre estadista, além de seu filho o sr. Ernesto de Vilhena e de seu genro o sr. dr. Abel Brandão, os srs. ministros dos negocios estrangeiros e da Justiça, conselheiro Teixeira de Souza, conselheiro Pimentel Pinto, conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco, conselheiro Anselmo de Andrade, marquez de Souza Holstein, dr. Antonio Bossa, Tenreiro Sarzedas, José Ribeiro da Cunha, dr. Miguel Horta e Costa, Henrique Matheus dos Santos, Jayme de Souza, Rodolpho Sequeira, Mira, João de Souza Tavares, Alfredo Barjona de Freitas, Mello Barreto, Marianno Presado, Belchior Machado, Fernando de Vasconcellos, Sabino de Souza, José d'Oliveira, dr. Abel de Azevedo, Marcos Bentes, Petra Vianna, Cesar da Cunha Belem, conde de Bomfim, Ferreira Mendes, Abilio Soeiro, monsenhor Alexandre de Campos, padre Damaso Antunes, dr. Sergio de Castro, Pedro de Oliveira Pires, etc.

Ora ahi teem os alviçareiros móres as dissidencias do partido regenerador.

Todos em volta do chefe e a saudal-o, enthusiasticamente.

*

O sr. conde de Arnoso requereu na camara dos pares auctorisação para se ausentar para o extrangeiro, declarando porem previamente «para que não se fosse desvirtuar essa sua resolução, que se dirigirá á Inglaterra, onde deixára seu filho e que d'ali voltará a esta sua querida patria.»

Realmente não fossem julgar que o sr. conde ia receber o santo e a senha do seu chefe, a Biarritz...

O que é a politica!

*

Diz-nos o *Campeão* no seu penultimo n.º, que até as pedras da calçada se levantariam, se o sr. Gustavo voltasse á presidencia da camara e que as suas informações affirmam outra cousa.

Pois olhe que quem nol-o disse, é auctoridade nas tricas do progressismo indegena e a heterogeneidade d'este admitte as maiores surprezas.

Esperemos então.

*

No presente mez dizem as gazetas que segue para o estrangeiro em missão de estudo, o sr. padre José Marques de Castilho.

Como a missão deve ser gratuita, só nos cumpre elogiar... e aguardar a publicação do respectivo relatorio, que por todos os titulos deve ser interessantissimo.

*

Tiveram o mais formal desmentido as noticias que sobre a crise tem publicado o «Seculo», insinuando scisões no nosso partido, que não existem, por extemporaneas; a subalternação da actual situação politica ao chefe do partido progressista, que pelos seus achaques physicos não póde sahir de casa e por isso ter de ser procurado pelos que precisam de trocar impressões sobre o andamento dos negocios publicos; e a formação de novos ministerios etc., etc.

Republica Brazileira

——=(*)=——

Temos pelo Brazil a mais affectuosa estima, não só por essa grande e riquissima nação descender da nossa, sendo por isso, considerada como nação irmã e amiga, como porque ainda hoje uma grande colonia de portuguezes por lá mourêja a vida com grande proveito para Portugal, como é bem sabido de todos. Os nossos melhores desejos seriam que a forma de republica, adoptada pelo Brazil para seu governo, podesse fazer a felicidade do povo brazileiro; mas desgraçadamente, assim não acontece, segundo deprehendemos de jornaes brazileiros, que temos á vista, dos quaes transcrevemos o que abaixo verão os nossos leitores.

Claro está que não temos nenhuns intuitos de censurar o Brazil. O nosso fim, fazendo as referidas transcripções, é apresentar ao nosso povo o triste sudario traçado por jornalistas brazileiros, para que se não deixe seduzir pelas *pilulas douradas* que os nossos republicanos, com tanta canceira, procuram impingir-lhe pela sua imprensa e nos comicios.

Leia, pois, o nosso povo com attenção o que vamos transcrever para ver e saber como na Republica Brazileira está annullado o suffragio do povo, o que em Portugal aconteceria tambem, se desgraçadamente vingassem as ideias republicanas, que só são lindas em teoria.

«As «tres estrelinhas», d'«O Paiz», exprimiram já com verdade o sentimento geral que se apodera dos corações bem formados, ao assistir ao espectaculo «réles e mesquinho do nosso meio politico» n'essa debandada geral que se evidenciou no sabbado passado á chegada do general Pinheiro Machado da sua fazenda de Campos, para tomar parte nos trabalhos senatoriaes.

Sob esse ponto de vista está o assumpto esgotado, nem seria possivel expôr mais nitida e mais vigorosamente o sentimento de todos os que collocam o caracter acima de qualquer outro attributo intellectual e moral, dos que estão tendo tão grande cotação no mercado da politicagem desenfreada a campear nos Estados e no centro da Republica.

A nossa amarga philosophia de observadores, desinteressados pessoalmente no exito das competencias em que vivem a se degladiar os homens d'esta Republica nominal, não nos permitte uma só palavra indignada, um unico accento de protesto.

Mas se é esta a historia da vida republicana do Brazil des deque o *Alagoas* deixou a bahia de Guanabara levando no seu convez, com D. Pedro II, sessenta e sete annos de illusão e de anachronismo!

A Assembléa Constituinte não estava inaugurada e já dois ministros do governo provisorio haviam sido obrigados a sair do poder pela incompatibilidade com a dictadura militar de Deodoro da Fonseca e pelo predominio juridico literario de Ruy Barbosa. No seio dos que ficaram era uma lucta diaria a golpes de alfinetes. Leiam se as instructivas «Actas» em boa hora publicadas pelo sr. Dunshee de Abranches, tão severo censor quando escreve quanto amoldavel politico á maneira dos outros quando age. Glycerio e Quintino contra Campos Salles, Cesario Alvim contra Benjamin Constant, todos contra Ruy, todos contra Deodoro e Ruy.

Acabaram com o gesto saturniano de Deodoro engulindo todo o governo provisorio. Depois de dez mezes de bacchanal administrativa á qual fazia «pendant» um arremedo de Convenção nos debates anarchicos de uma Constituinte de energumenos, Deodoro abriu a garganta para tragar n'um folego o Congresso. Estomago gasto, acabou por não poder contel-o e foi o Congresso que o enguliu a elle já morto de nojo e de desgosto.

D'ahi em deante a historia da Republica não passa de uma chronica macabra de saturnaes.

Floriano Peixoto devora o deodorismos e escapa milagrosamente á sorte do conterraneo glorioso, só porque a morte o escolheu em tempo para não assistir á propria ruina entre os afagos hypocritas do primeiro governo civil, herdeiro e coveiro do florianismo.

O prudentismo suffocado entre as manobras da Concentração, já havia destruido o proprio autor, Francisco Glycerio, caso virgem até então, caso symbolico e modelar posteriormente da requintada ingratidão republicana. A's illusões dos Concentrados de 1899 succedeu o sinistro despertar da politica dos governadores, mordaça definitiva dos ingenuos que fiavam da seriedade do successor de Prudente de Moraes. A historia continua. Campos Salles não é reeleito presidente da Republica porque Rodrigues Alves, sua creatura, reagiu contra o creador. Affonso Penna, a tres annos incompletos de distancia da Colligação, reduziu o Bloco a farelo.

O mesmo espectaculo offerece toda a Republica, menos em poucos Estados, que se podem orgulhar de n'este ponto escapar ao juizo summariamente inglorio de todos os outros: S. Paulo, Rio Grande do Sul e Pernambuco.

Nem as gloriosas e alterosas Montanhas logram subtrair-se á condemnação geral. Eleito pelos «Viuvinhas», o sr. Francisco Salles empregou o melhor dos esforços para annullar os herdeiros do Silvianismo. O sr. Wenceslau Braz póde contar-nos essa historia nos seus lazeres politicos. Em compensação, o sr. Salles faz presidente de Minas o sr. João Pinheiro e este, com dois piparotes, desfel-o, como a celebre personagem da «Belle Helene»

Quem é que já se lembra d'esse sr. Salles que ha tres annos dava cartas no Brazil inteiro?

Ahi está o caso de Santa Catharina com as jeremiades do sr. Hercilio Luz, voto dubio no reconhecimento Seabra, contra a ingratidão do governador Richard e o sr. Lauro Muller a tirar partido pessoal até das discussões que enfraquecem a sua politica.

O Paraná n'estes ultimos mezes foi todo um cinematographo de alçapões. O sr. João Candido, herdeiro do vicentismo, quando se julgava certo de tel-o tragado, foi pelos ares em dois tempos com um movimento do vicentismo.

O sr. Nilo Peçanha e o sr. Moniz Freire são outros atingidos pelos effeitos da propria incapacidade na escolta do successor.

Na Bahia é o que todos acabam de ver. Ali o que salva a honra da terra, é o nobre exemplo de firmeza e de fidelidade dos amigos do sr. Severino Vieira pelo seu chefe.

Alagoas—Malta espesinhando Traipús; Parahiba do Norte—Machados monopolisando o governo, o Estado, a secca e até Antonio Silvino.

O Rio Grande do Norte e o Ceará ha muito tempo deixaram de ser dois Estados. São duas feitorias; e a familia Abreu no Piauhy provou que o máu exemplo frutifica. O sr. Raymundo Arthur e o sr. Joaquim Cruz debalde vão chorar as illusões desfeitas!

No Maranhão os fados foram ainda mais deshumanos. O esphacelo economico do Estado é a morte politica de todos os seus governantes.

O Pará viu o sr. Paes de Carvalho passar a perna no sr. Lauro Sodré; viu o sr. Augusto Montenegro tornar impossivel a volta ao seu antecessor; virá o sr. João Coelho fazer politica contra o sr. Montenegro; no Amazonas já vimos coisa peor. Os irmãos devorando os irmãos.

Em Goyaz a familia Bulhões é trahida pelo sr. Xavier de Almeida, que assegura e do dominio dafamilia Moraes; em Matto Grosso os adversarios resistentes matam-se como onças nos desfiladeiros do Coxipó

Este é o quadro que a Republica nos apresenta. O sr. Pinheiro Machado acaba de pagar o seu tributo. A vez, agora, é do sr. Carlos Peixoto.»

C. Suetomo Inquieto.

(Do «Seculo» do Rio de Janeiro).

A RAINHA DE HESPANHA NA ILHA DE WHITE

Acha-se ali a passar uma temporada e a matar saudades a Rainha Victoria Eugenia. O principe Henry tinha posto á sua disposição o yacht «Sheila», mas Eduardo VII mandou-lhe o seu «Alberta» que tem mais comodidades e andamento do que aquelles. Diz um jornal inglez que a Rainha Victoria Eugenia está radiante de saude e notavelmente formosa, e parecendo ter perdido pouco da sua simplicidade de maneiras e franqueza de adolescencias; e que a sua popularidade na Ilha de White é enorme, dando immensa satisfação.

Registo Elegante

—=()—*—()=—

Vimos nos ultimos dias n'esta cidade os srs.

D'Oliveira d'Azemeis—Joaquim Ferreira d'Azevedo, empreiteiro d'Obras Publicas.

—Da Costa Nova—Conselheiro Luiz de Magalhães, Gonçalo Calheiros e Alberto Ferreira Pinto Basto.

—D'Ilhavo—José Marques, capitão de marinha mercante e dr. Samuel Maia.

Regressaram a esta cidade os srs.

De Entre-os-Rios — Conselheiro Martins Manso, meretissimo juiz audictor d'este districto.

Praias e Thermas

Para o Pharol—Antonio Augusto Duarte e Silva e familia e Francisco Augusto da Fonseca Regalla, digno reitor do lyceu nacional d'esta cidade, dr. José Rodrigues Soares e familia, dr. Alvaro de Moura e familia, Augusto da Costa Goes, esposa e mãe, Domingos dos Santos Gamellas e familia, Mario Gamellas, esposa e filho e Firmino de Vilhena e familia.

—Para o Forte—Manuel Gonçalves Netto e esposa e dr. Jayme Duarte e Silva.

—Para a Costa Nova—Amadeu Faria de Magalhães, esposa e filha, Manuel Barreiros de Macedo e familia, José de Souza Lopes e José Robalo Lisboa Junior.

—Para Vizella—João da Silva Pereira, conseirado capitalista d'esta cidade, acompanhado de sua gentil sobrinha.

—Para a Figueira—Armando da Silva Pereira, tambem muito estimado capitalista d'esta cidade.

—D'Espinho, retirou para a sua casa de Villa Verde, o sr. dr. João Feyo Soares d'Azevedo, illustre secretario geral d'este districto, com sua ex.ma esposa e filhos.

Doentes

Aggravaram se ultimamente bastante os antigos padecimentos do illustre morgado de Villarinho e nosso venerando amigo, sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, tendo o seu grave estado de saude inspirado serios cuidados. Pelo restabelecimento de sua ex.ª fazemos os mais ardentes votos.

—Tambem ha dias foi accommettida d'um ataque de rheumatismo, a sr.ª D. Maria do Carmo Rezende Ferreira, por cujas melhoras fazemos votos.

Secção lutuosa

Falleceu ante-hontem em Lisboa o sr. conselheiro Augusto Pinto de Miranda Montenegro, general de divisão reformado, pae do sr. conselheiro Arthur Montenegro e irmão do sr. conde de Castello de Paiva.

—Falleceu hontem n'esta cidade a sr.ª D. Anna Maria da Encarnação Barbosa de Magalhães, veneranda mãe do sr. dr. José Maria Barbosa de Magalhães, illustre jurisconsulto da capital, Francisco Francisco Victorino Barbosa de Magalhães, funcionario da fazenda, aposentado e Silverio Augusto Barbosa de Magalhães, escrivão notario d'esta cidade.

O funeral effectua se hoje pelas 8 horas da noite.

—Em Ilhavo falleceu ha dias o sr. Manuel dos Santos Malaquias, sogro do nosso amigo, sr. Francisco Marques da Naya, tenente pharmaceutico do exercito ultramarino e tio da sr.ª D. Alexandrina Lebre Barbosa de Magalhães, esposa do sr. Silverio Barbosa de Magalhes e do sr. Jeremias Lebre, sub director do Asylo-Escola.

—Em Copenhague, Dinamarca, falleceu tambem na passada segunda feira o sr. conselheiro Boaventura Rodrigues de Souza, victimado por uma pneumonia, grande capitalista, antigo commerciante da praça de Santos, Brazil e illustre benemerito d'este districto, pois ainda no anno passado com o seu socio e amigo, o sr. conde de S. Thiago de Lobão, realisou o abastecimento de agua de Oliveira d'Azemeis, sendo louvado em portaria publicada no «Diario do Governo» e agraciado com a gran cruz da Ordem da Conceição

—Tambem em Coimbra falleceu a sr.ª D Henriqueta Aillaud da Silva Monteiro, viuva do lente da Universidade dr. Abilio Sousa Monteiro, mãe do sr. conselheiro Luciano Monteiro e do engenheiro sr. Alberto Monteiro.

Era natural de Pariz e sogra do coronel de infanteria sr. Antonio Machado e do advogado sr. dr. Souza Bastos e avó dos srs. dr. Henrique Figueiredo, Carlos Bastos e João Bastos.

A's familias enlutadas os nossos pezames.

A' CAMARA

Os visinhos da redacção d'este jornal acabam de chamar a nossa attenção para a sargeta da esquina da rua d'Arrochella, onde a porcaria se amontoa, espalhando enhalações que são um perigo para a saude publica e uma vergonha para a Camara, que estando a alargar sem medida o *quadro* do pessoal da limpeza publica, deixa que a cidade assim se conserve suja e... mal cheirosa.

A' Camara pedimos por isso que ordene ao supra dito pessoal... e seus chefes que dê tambem um passeio pelas visinhanças d'esta redacção onde o lixo, a herva e o entulho se amontoam ás carradas e existem sargetas, como aquella que acabamos de referir.

SOUTO RATOLLA

Joalheria, ourivesaria e relojoaria

Tabacos nacionaes e extrangeiros

LOTERIAS

PAPELARIA

ENVIAM-SE ENCOMMENDAS PELO CORREIO.

Rua da Costeira.

Praça Luiz Cypriano.

AVEIRO

ABD-EL-AZIS E HAFID

Nasceu a 24 de fevereiro de 1878, e foi proclamado sultão em 7 de junho de 1894, por morte de seu pae, Muley Hassan Era o 15.º monarcha da dinastia dos Alidas fundada por Muley Hamed, e trigessimo sexto descendente hereditario de Ali, tio e genro do Profeta. Fraco, descuidoso das tradicções, preferindo o deporte europeu ao nacional, tendo condescendido com a acta de Algeciras foi alienando progressivamente a estima dos seus subditos, mas tinha o apoio da França.

Hafid, seu irmão e vencedor, activo, energico, marroquino até á medula, grangeou a predilecção dos seus sequazes por «ser bom e *alem*» (sabio se sancto), «e por cortar cabeças», segundo os seus sequazes dizem com enthusiasmo. Com effeito as portas de Marrakesh ostentam as cabeças que elle mandou cortar aos seus adversarios. Este é o protegido da Allemanha.

A Industria Automobilista Franceza nos Estados-Unidos

Está calculado que os Estados-Unidos compram annualmente á França 1.200 automoveis de luxo no valôr approximado de 25 milhões de francos, ou cinco mil contos da nossa moeda!

A FLOR DO VICIO

O negro coche, encerrando o negro athaúde, segue rodando por aquella tarde chuvosa. Acompanha-o uma unica pessoa; uma mulher joven, filha da morta, que acompanha a mãe até á ultima morada. As lagrimas que os seus olhos vão vertendo, cahem no chão como santas flores de dôr e de martyrio.

Profundamente triste é o mysterio que envolve a vida d'esta mulher, que, sendo joven, passou já por todas as sendas da amargura Desde creança ficou sem pae. Eram pobres. O trabalho da mãe não chegava para viver. E a fome muitos dias rythimava dentro de casa a sua canção sinistra.

A pobre velha por causa das lagrimas que lhe queimavam os olhos, foi perdendo cada vez mais a vista, e chegou um momento em que tudo eram sonhos e até a filha, que para ella era um rico resplendor, se escureceu. A creança fez-se mulher. Foi servir E não sabe como foi: mas n'uma casa onde servia, um homem, o dono, deshonrou-a. E antes de chegar uma nova desgraça mandaram n'a embora.

Procurou trabalho mas debalde. Chegou a crêr que o desprezo com que a tratavam, obedecia ao stygma da sua falta desenhado no seu rosto.

Varios dias estiveram as duas sem comer e sem esperanças no futuro. Que fazer. Uma tarde tomou uma resolução energica. Disse á pobre cega que tinha encontrado trabalho, um pouco duro, tinha que ser feito de noite.

E quando tudo era sombras passeiava errante pelas ruas, e cheia de vergonha, mas com o valor da sua decisão, mettendo-se com os homens que passavam.

Vendeu as suas caricias. E, como aquella noite, todas as outras. A sua mãe já não passava fome Se a pobre velha soubesse d'onde procedia o dinheiro que ella lhe entregava! Seria matal-a de dôr e de vergonha!

Muitas vezes, quando voltava tarde, reprehendia-a pela sua demora. Então ella mentia dizendo que tinha feito serão.

Mas já nasceu o sol...

—Não minha mãe; é a lua que brilha muito esta noite.

A cega callava-se. Então a filha estreitava contra o peito a branca cabeça da mãe e n'ella depositava o beijo mais puro e mais nobre que labios humanos tem dado. E ao beijal-a recordava a generosidade dos homens, que pela offerta do seu corpo, lhe davam dinheiro com que as duas se alimentavam. Que bondosos eram os homens!

E o negro coche encerrando o negro athaúde seguia rodando por aquella tarde chuvosa...

Passearam varias ruas; já a cidade é uma sombra distante. A chuva cahe tenue e subtil embebendo lentamente os corpos e a terra. O espaço está envolto n'um sendal, como se a Natureza padecesse de melancholia.

Tristeza e desolação ha nos campos e nas almas. Pelo céu sombrio numerosas e infinitas nuvens dançam em visões phantasticas. Uma, maior e mais densa, avança magestosamente, cobrindo com o seu manto negro todas as que encontra no seu caminho. As gottas da chuva pouco a pouco são maiores. As arvores gemem em silencio a sua dôr...

Passam outros carros; coches negros, tão negros como a morte; coches brancos, como sonhos infantis e como pombas voando n'um céu côr de rosa...

A filha segue, chorando, o coche de sua mãe. A's vezes, ao passar pelos charcos, a lama salpicando mancha a sua roupa, como as caricias dos homens mancharam o seu corpo.

Atraz de um coche branco vão muitas raparigas de corpos virgens levando flôres. Ao vêl as sente vergonha e baixa a vista Os seus olhares offenderiam a candura d'aquellas almas. Quanto daria para conservar como ellas a sua pureza e honestidade? Mas ao vir ao mundo má sina tinha tido. O destino assim o havia querido. Não fôra má por vicio, mas sim por necessidade para alimentar a sua mãe. Mas ella morreu! E agora, o que fará?... E a resposta surge imperiosa e amarga. Ella tambem tem que viver! Quem mais dá?...

Ainda que quizésse regenerar-se não podia. A recordação do que foi, acompanhal-a-hia toda a sua vida. Por demais o vicio arreigára tão fundo... tinha o dentro das entranhas.

Para si já não havia outros horisontes: o hospital e a generosidade dos homens. Que bondosos eram os homens!...

Assim pensando vê com pena distanciarem-se as outras raparigas vestidas de branco: Ditosa vida a d'ellas! Cazar-se hão, terão uma casitá limpa e bonita, um marido que lhes queira muito, um filho lindo, que com o seu riso encha a casa de alegria. E aquella alma de mulher perdida, ao pensar n'um filho, estremece! Se ella pudésse ter um! Se ella pudésse ser esposa e mãe! Mas não!

Ser mãe é coisa sancta e ella nascera maldicta.

Voltará á sua antiga vida. Fugirá do sol, que só illuminará a sua alma ruim e mizera no seu corrupto corpo. Viverá nas sombras da noite, continuará a ser a flôr do vicio.»

Quem mais dá?

O negro coche, encerrando o negro athaúde, segue rodando por aquella tarde chuvosa.

Traduc. de

Mario Duarte.

LYCEU POLITECHNICO (COLLEGIO FUNDADO HA 25 ANNOS

Palacio Murça -- Calçada do Combro (*PAULISTAS*) -- LISBOA

MATRICULA PERMANENTE de alumnos internos, semi-internos e externos d'ambos os sexos para Instrucção Primaria (infantil, 1.º e 2.º graus,) Cursos dos Lyceus, Commercial, de Telegraphia e de Pharmacia.—Classes de gymnastica, esgrima, dansa, desenho artistico, pintura e muzica. Tambem recebe como PENSIONISTAS alumnos dos dois sexos matriculados nos Lyceus, Escolas Industriaes, normaes, Polytechnica, de telegraphia, Institutos e Conservatorios.

Este collegio tem aposentos que lhe permittem ter os dois sexos absolutamente isolados um do outro

A vigilancia do sexo femenino e da classe infantil estão a cargo da Esposa do seu Director e da antiga professora D. Eduarda Henriqueta Pereira.

O ensino do Curso dos Lyceus está orientado de modo que os alumnos d'este collegio podem habilitar-se em DOIS ANNOS para o exame do 1.º, 2.º e 3.º annos; N'UM ANNO para o exame de 4.º e 5.º e tambem N'UM ANNO para exame de 6.º e 7.º, o que representa uma importante economia de tempo e de dinheiro.

Este collegio tem sempre habilitado N'UM SÓ ANNO todos os seus allumnos a fazerem o Curso de telegraphos que na Escola Official é de dois annos.

O Lyceu Polytechnico vigia cuidadosamente o aproveitamento e comportamento dos seus pensionistas para de tudo dar conta as respectivas familias.

Os pensionistas do Lyceu Polytechnico que frequentarem o Conservatorio tem n'este collegio magnificos piannos d'estudo.

PREÇOS MODICOS

ENVIAM-SE ESTATUTOS E MAIS ESCLARECIMENTOS A QUEM SE DIGNAR PEDIL-OS.

O DIRECTOR = ADELINO CARREIRA.

O edificio do Terreiro

Foram os srs. Manuel dos Santos Moreira e José Maria dos Santos Freire, dois honrados patricios nossos e conceituados artistas d'esta cidade, os arrematantes das duas empreitadas que ante-hontem foram á praça para conclusão do pavimento terreo d'este decantado edificio.

As empreitadas consistem em reboco branqueado em todos os compartimentos do alludido pavimento, na cobertura a mosaico do atrio, em pintura etc. etc.

Fazemos agora votos por que as demais empreitadas para a conclusão completa do citado edificio se não demorem muito e que o dinheiro não falte, como ao nosso amigo sr. Joaquim Ferreira d'Azevedo que ha um anno está á espera do pagaménto de obras que ali concluiu ha annos já.

Que o calote official não caia sobre os nosossos pobres artistas são todos os nossos mais legitimos anhelos.

Zeferino Ferraz

Na passada sexta-feira passou ahi, na estação d'Aveiro, com destino a Lisbôa, o nosso sympathico amigo e illustre tenente d'infanteria, sr. Zeferino Camossa Ferraz d'Abreu

Promovido a tenente para o Ultramar, Zeferino Ferraz que é um bom e excellente rapaz e um militar sabedor, intelligente e brioso, lá seguiu para as regiões longiquas d'Africa, onde por certo saberá cumprir sempre os seus deveres com o brio, a energia e a dedicação militares, que são todo o seu apanagio.

As sympathias que conta n'esta cidade são geraes, — querido de todos, em Ovar d'onde é natural, teve uma affectuosissima despedida, vendo se na *gare* do caminho de ferro, segundo nos informa a *Discussão*, entre outros, os srs.:

Conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, dr. José Luciano Corrêa de Bastos Pina, dr. Pedro Chaves, Antonio Augusto Freira de Liz, dr. João Maria Lopes, dr. Antonio Descalço Coentro, dr. José Duarte Pereira do Amaral, Angelo de Lima, João Alves Cerqueira, Antonio Duarte Silva, Ernesto Zagallo de Lima, Amadeu Lopes, Carmindo Lamy, Manuel Ferreira Dias, Joaquim Augusto Ferreira da Silva, Gustavo Sobreira, Antonio e Alvaro Valente, Francisco Joaquim Nogueira Junior, Manuel Gomes Pinto, Angelo Amaral, Anthero Cardoso, Manuel André de Oliveira Junior, Manuel Leite, Francisco de Mattos, José Vidal, Delfim Braga, Francisco Coentro, José Laranjeira, Justino de Jesus e Silva, Antonio Maria Santhiago e filho, Izaac Silveira, José Figueiredo, Padre José Maria Maia de Rezende, Nunes Branco, etc.

Garraiada

Vae ahi na cidade o mais ardente enthusiasmo pela garraiada de domingo, promovida pela Sociedade do *Recreio Artistico*, na qual tomarão parte como cavalleiros o illustre clinico d'este concelho e nosso amigo, sr. dr. Antonio Marques da Costa e o sr. Antonio Simões de Carvalho, dirigindo a corrida um festejado artista da capital.

Por cada assignatura de 5 bilhetes receberá o seu possuidor uma cautella para o sorteio d'uma machina de costura.

Promette ser muito concorrida esta garraiada por coincidir com a excursão do Porto, que no domingo se realisa n'esta cidade.

O Rei de Inglaterra e o Marquez de Soveral

Na semana finda em 15 do corrente, Eduardo VII, durante a sua residencia em Marienbad, hospedou e obsequiou com festas intimas o Princepe e a Princeza de Dolgoroski, sir Edward and Lady Goshen, Marquez de Soveral, Lady Hantingdon e Lady Sarah Wilson, Coronel Mark Lockevood, Mr. Chaplin, Mr Arthur James, e sir Squire Bancroft.

Por aqui se vê que o nosso Ministro em Inglaterra continua a gosar as bôas graças de Eduardo VII

Noticias escolares

O *Diario* publicou ante-hontem a relação das escolas primarias existentes na 2.ª circumscripção escolar: são 125 no circulo de Anadia, 29 no de Arganil, 59 em Aveiro, 71 em Castello Branco, 51 em Ceia, 64 na Covilhã, 17 em Coimbra, 53 na Figueira da Fóz, 70 na Guarda, 56 em Lamego, 88 em Leiria, 41 em Moimenta da Beira, 61 em Oliveira de Azemeis, 28 em Pinhel, 62 em S. Pedro do Sul, 47 em Tondella, 37 em Trancoso, 37 em em Foscôa e 49 em Vizeu.

A camara da Feira solicitou a creação de escolas do sexo feminino, nas Airas, e do sexo masculino, em Valle; a camara de Agueda, a creação de uma escola mixta em Prestimo.

A producção do trigo

Segundo as mais auctorisadas informações, a colheita do trigo, em todo o mundo, foi este anno 25 0/0 inferior á do anno passado.

Na America e no Canadá, a qualidade dos trigos é excellente; já não succedeu assim nem na Hungria nem na Roumania, onde a qualidade é muito variavel

Em Portugal, foi tão pequena a colheita, que se presume ter de importar-se 100 milhões de litros!

A BRONCHITE

E' uma irritação dos tubos bronquiaes que levam aos pulmões o ar que respiramos. Tem a sua origem n'um resfriado arraigado da garganta, n'uma affecção escrofulosa, ou no uso excessivo da voz. A irritação, por esta ultima causa, começa na larynge ou na glottis, que são os orgãos da voz; estendendo-se d'ahi abaixo produz uma dôr na garganta, rouquidão, tosse, e faz sahir uma materia mucosa acompanhada, ás vezes, de sangue. O perigo principal é sua tendencia a chegar aos pulmões e produzir a Tisica pulmonar declarada e fatal.

Algumas doses de «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer são o bastante para curar nma bronchite que desprezada pode ter sérias consequencias.

Mesmo a bronquite chronica cede á acção potente da «Peitoral de Cereja do Dr. Ayer».

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparadas pelo Dr. J. C. Ayer e C.ª.

Lowell, Mass. — U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª Successores

Rua do Mousinho da Silveira 85, 1.º Porto.

Excursão a Aveiro

Diz nos a *Correspondencia de Coimbra* que não se realisou, como estava annunciada, esta excursão em virtude de só á ultima hora se ter recebido, da Companhia Real, a resposta ao pedido feito para o comboio especial.

No entanto podemos garantir, accrescenta, que a ideia não foi posta de parte, estando destinado para isso, definitivamente, o dia 4 de outubro proximo.

A inscripção para esta magnifica viajata continua aberta no estabelecimento do sr. Jorge Moraes, Praça 8 de maio e na estação n.º 1 dos Bombeiros Voluntarios, rua das Sollas, aos domingos, do meio dia ás duas horas da tarde.

O praso para a inscripção termina impreterivelmente no dia 27 do corrente, a fim de haver tempo necessario para se requisitarem as carruagens precisas.

O preço de cada bilhete é de 720 réis.

Noticias militares

A ordem do exercito ante-hontem publicada, collocou na inactividade o alferes de infanteria 24, sr. Cunha Fortes, transferiu para cavallaria 9, o tenente do 7, sr. Cunha e Costa; para infanteria 2, o capitão do 24, sr. Furtado Mendonça; para infanteria 23, o tenente-coronel do 21, sr. Chrysostomo Pinto; para caçadores 6, o alferes de infanteria 24, sr. Souza Faisca; e para o 24, o tenente de infanteria 10, sr. Mario Mourão Gamellas.

A paz europeia

De visita á Alsacia e Lorena, o imperador Guilherme tem ali proferido numerosos brindes, n'um dos quaes disse possuir sincera convicção de que a paz europeia não está em perigo, pois que se estriba em fundamentos demasiado sólidos para que possam ser abalados por calumnias e invejas de certa gente; a paz está garantida pela firme vontade dos soberanos e pela força militar naval!

Barão de Cadoro (Carlos)

Offereceu-se para servir no Ultramar, nos termos do decreto de 14 de novembro de 1904, o tenente de estado maior de cavallaria e ajudante de campo do commandante da 3.ª divisão militar, sr. Barão de Cadoro (Carlos), nosso illustre patricio e estremecido filho do sr. Barão de Cadoro, muito illustrado colaborador d'este jornal.

Previsão do tempo

Eis o tempo previsto por Barto, de 31 de agosto a 6 de setembro corrente:

A temperatura pouco elevada do dia 30 mantem se sem grandes variações até á manhã do dia 31, soffrendo depois uma ligeira elevação, que dará chuva no dia 1 de setembro, terça-feira.

Em seguida, depois de ter voltado a descer no dia 2, sóbe de novo, mais sensivelmente, o que determinará perturbações atmosphericas no dia 3, quinta feira.

Por ultimo, a temperatura manter-se ha, provavelmente, bastante elevada, com chuvas provaveis desde 5, sabbado, até segunda feira, 7 de setembro.

MOVIMENTO DA BARRA D'AVEIRO

Entradas em 30

Hiate — *Emilia Augusta*, mestre M G. Villão, de Leixões, vazio.

Chalupa — 7.º *Machado*, mestre C. S. Saltão, de Vianna do Castello, em lastro.

Publicações

O Lavrador.—Acabamos de receber o n.º 61 d'esta apreciabilissima publicação mensal de propaganda agricola, e cuja acquisição é gratuita, bastando, para obtel-a, requisital-a á redacção do «Commercio do Porto», como tantas vezes aqui temos dito.

Com o numero que temos presente entra o *Lavrador* no seu 6.º anno de vida, occupando-se, como os seus antecessores, dos serviços de momento e dando tambem esclarecimentos sobre a colheita do milho, o estrume e estrumeiras, os pastos para o inverno, as hortas, os pomares, sobre quando é occasião de vindimar e os meios para ter bom vinho.

Seguem se artigos de um palpitante interesse para esta occasião das vindimas: Sobre o fabrico do vinho, por Antonio Batalha Reis; dando indicações importantes a proposito da «Guia de Vinificação» que o *Lavrador* distribue gratuitamente, por Duarte de Oliveira; ácerca dos agitadores de pau para os môstos, com estampa, por Pedro Bravo, agronomo œnotechnico da região do norte; sobre a vantagem de desengaçar ou não desengaçar, segundo a qualidade da uva, por Bento Carqueja; relativamente á densidade dos vinhos portuguezes, por Duarte de Oliveira. O numero fecha com uma noticia demonstrativa dos beneficios resultantes das Escolas Moveis Agricolas «Maria Christina».

Sorrindo...

—=(*)=—

Um soldado no campo da batalha avista um dos camaradas estendido.

—Vês, diz lhe o camarada, um obuz acaba de me levar uma perna... E's capaz de me transportares a uma ambulancia?...

—Pois então não sou! responde o soldado.

E carrega com o ferido ás costas.

As balas e os obuzes continuam a chover: um dos projecteis leva a cabeça do ferido, sem que o soldado d'isso se aperceba.

Passa um official.

—Que andas tu ahi a fazer? Não me parece boa occasião de te andares a divertir carregando com cadaveres...

—Mas, meu capitão, isto não é um cadaver... E' um ferido que ficou sem uma perna.

—Ora adeus! Elle ficou mas foi sem a cabeça. Olha para elle...

Então o soldado descarrega o fardo, fica espantado a olhar para o que lhe resta do ferido, e exclama:

—E' verdade!... falta-lhe a cabeça... *Mas o que elle me disse foi que lhe faltava apenas uma perna!*

FOLHETIM

CINÉFONO

RETRATO DE AFONSO XIII. SOLTEIRO

(Conclusão).

Sobre um vestido de sêda azul de Sevres traz um fino avental branco enfeitado com rendas, e com rosetas de fita igual ao vestido.

O cosinheiro dirige-lhe continuas galanterias, a que ella só responde com um sorriso.

De gratidão ou desdem? Não se distingue.

—Vamos, Luidgi. Vamos fazer o *macarrão á italiana*. A explicação que lhe dei deante da Madonna bastava. Mas o Luidgi disse-lhe que não; que era indispensavel eu vir ensinal-o. E ella mandou-me satisfazer-lhe a vontade, sem perceber que o Luidgi queria era unicamente que eu *viésse*, sem se importar com que o *ensinasse*

—Evidentemente Ainda bem! Mademoiselle Margarita comprehendeu me e veio. Ora, verdade, verdade, nós ambos podemos... e havemos de fazer obra que se veja.

Ia a esboçar um abraço, mas não teve tempo, porque a divina Marguerita, com força de certo olimpica ou herdada de algum pugilista, tocou lhe por tal fórma n'um braço que lh'o deixou dormente.

—Mãos á obra. Traga para aqui tudo: macarrão, presunto, queijo parmesão, e o caldo.

—Aqui está, Margarita a Crua. Ah! se me désse licença, eu preparava-a e cosinhava-a com uma delicadeza...

—Já sei. O caldo ficou a proposito, substancioso...

—Pudéra! Um kilo de carne bem gorda, e cosida até se desfazer na agua apenas sufficiente para a cobrir! Não foi isto que recommendou?

—Sim. Luidgi. Isto não tem nada de defficil nem de delicado. No fundo d'esta caçoila vidrada põe-se uma camada de finas tiras de presunto. Assim. Sobre estas uma camada de macarrão. Vê.

Luidgi ia se chegando muito para Margarita Mas esta desviou-se, e metteu-lhe rapidamente nas mãos o ralador e o queijo; e pegando na faca da cosinha para cortar o presunto, disse:

—Agora rale o queijo sobre o macarrão até o cobrir com uma leve camada d'esse pó. Assim. Muito bem. A seguir ponha essas tiras de presunto, que estive cortando, e depois macarrão, e por cima parmesão ralado Isso mesmo Em resumo. Sobre camada de presunto, camada de macarrão, e camada de parmesão ralado. Até encher dois terços da vasilha. Perfeitamente. Agora lança-se o caldo, vagarosamente para não misturar as camadas, até cobrir a superior. Basta Vasilha para o fogão. Logo que o macarrão chupe o caldo, e a camada superior fique a descoberto, lança-se-lhe mais parmesão ralado, para se tostar.

Agora sopa para a mesa, que são horas. Em seguida o macarrão na caçoila envolvida n'este lindo guardanapo que para isso trouxe e que Luidgi porá com aquella graça com que se distingue na sua arte.

—Será obedecida, Mademoiselle Margherita, n'isto como em tudo. Pena é que não me mande dar-lhe um beijo.

—Ui! Luidgi. Um beijo! Que tolice! Um aperto de mão, como bons camaradas de cosinha.—E estendeu lhe a mão, que parecia feita de marfim por algum dos *fratelli Wolf*.

Luidgi apertou-lh'a gentilmente.

—Quando nos encontraremos outra vez? Não se lembrará a Madonna de mais especialidades da cosinha italiana?

Margherita ria e retirava-se.

—E quando se resolverá a ir passar comigo um dia ao campo, de que diz gostar tanto? — Perguntou Luiz, o seductor.

—Isso só em Roma. Fóra de lá sou a estatua da Virtude para si e, console-se, para todos!

Barão de Cadoro.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA **AVEIRO** 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.
Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.
Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.
Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.
Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; emALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e pplicação d'estes remedios.

AO PROFESSORADO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

REVITA QUINZENAL ILLUSTRADA DE Modas, musica, bellas artes, litteratura e actualidades.

A LIVRARIA DE M. GOMES

LIVREIRO DE SUAS MAGESTADE E ALTEZAS. continua fornecendo aos Srs. Professores

TODOS OS NOVOS LIVROS E IMPRESSOS

Com o desconto habitual e sem despezas de porte

Envia-se o Catalogo com o preço de TODOS OS LIVROS OFFICIALMENTE APPROVADOS

PARA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

E DE TODOS OS IMPRESSOS COMFORME O DECRETO DE 12 MARÇO DE 1903

Bem como nota detalhada dos preços de

TODO O MATERIAL ESCOLAR

a quem o requisitar á Livraria Editora de M. GOMES CHIADO, 16—LISBOA

A ANGUSTIA

Um elegante volume com perto de 200 pzyinas e uma capa a côres, illustrada com um novo retrato do auctor.

A' venda em todas as livrarias em casa de todos os correspondentes d'«*A Edictora*»

200 réis

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Por FRANCISCO D'ALMEIDA

Francez, allemão, inglez, hespanhol, italiano e portuguez

Em um só volume, equivalente a 30 diccionarios completos

Indispensavel ao commercio, ás artes, á industria e aos estudantes

Premiado na Exposição Universal de Pariz de 1900

Preço—Portugal, Colonias e Hespanha Vol. broch. 5$500

Estrangeiro: Vol. broch. 5$500, ou frs. 25

Capas para encadernação da obra a 500 réis

A' venda nas principaes livrarias e na empresa do **Occidente** Largo do Poço Novo.—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

CLYDE = Em 14 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE = Em 28 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 25$500
» » » » » o Rio da Prata.... 25$000

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGUAYa = Em 7 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

CLYDE = Em 15 de setembro

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AVON = Em 21 de setembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil..... 22$000
» » » » » o Rio da Prata.... 22$000

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais barata e elegante

'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.